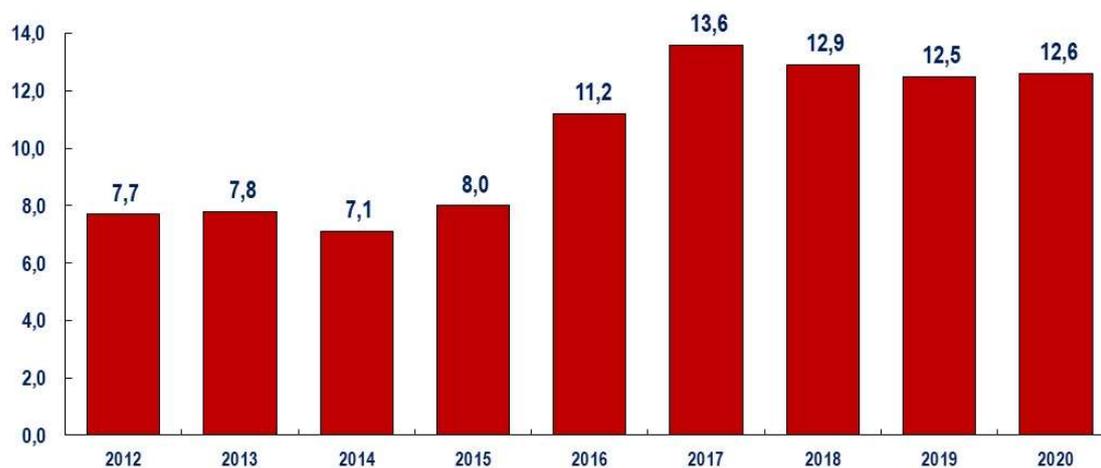


Mercado de trabalho segue mostrando os fortes efeitos da crise

A divulgação de indicadores econômicos relativos aos meses de março e abril mostra a força da crise que se instalou no País em função do agravamento da Pandemia provocada pela COVID-19 e das medidas de isolamento social adotadas para combater o avanço da doença.

Os dados da Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua divulgados hoje (28/5) pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) demonstram que a taxa de desocupação no País (12,6%) no trimestre móvel encerrado em abril foi 1,3 ponto percentual superior a observada no período de nov/19 a jan/20 (11,2%). Em relação ao mesmo trimestre de 2019 a taxa ficou relativamente estável (12,5%). Com esse resultado, o País passou a ter 12,811 milhões de desempregados.

Taxa (%) de desemprego no trim. fev-mar-abr de cada ano

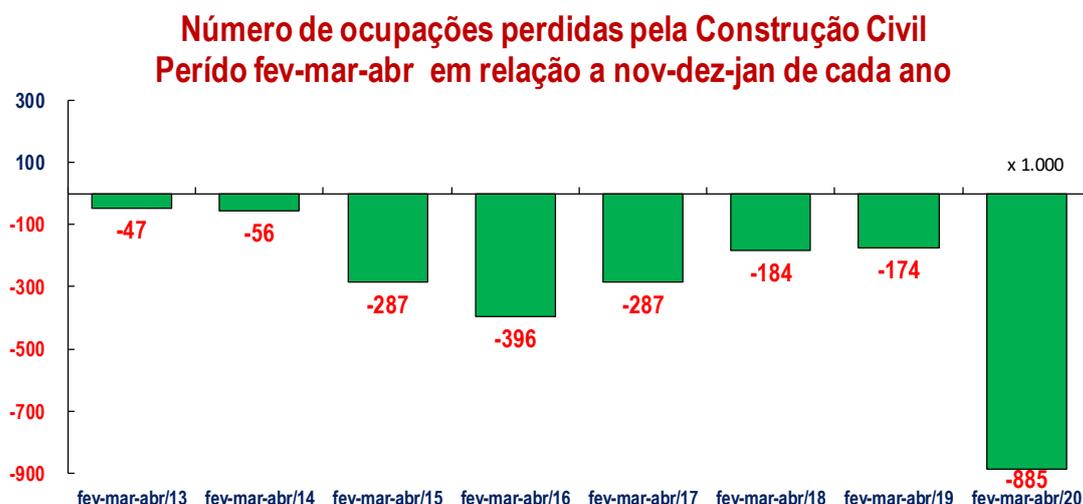


Fonte: PNAD Contínua Mensal, IBGE.

Quase todos os segmentos pesquisados pelo IBGE registraram retração. No total, foram 4,9 milhões de pessoas que perderam a ocupação no período de fevereiro a abril/20. Deste número, 3,7 milhões foram de trabalhadores informais. O comércio perdeu 1,2 milhão de ocupações, a Construção Civil, 885 mil e os Serviços Domésticos, 727 mil. Praticamente todos os segmentos levantados registraram quedas no mercado de trabalho.

É preciso considerar que a PNAD Contínua envolve dados do mercado de trabalho formal e também do informal. Neste contexto, as ocupações perdidas pela Construção Civil no trimestre encerrado em abril (885 mil), estão mais relacionadas ao segmento informal. Esta análise encontra seu fundamento nos resultados do Caged divulgados ontem (27/5) pela Secretaria Especial de Previdência e Trabalho, do Ministério da Economia. Conforme o Caged, a

Construção Civil perdeu, no trimestre encerrado em abril, 56.278 trabalhadores com carteira assinada.



Fonte: PNAD Contínua Mensal, IBGE.

Conforme a PNAD Contínua, a população ocupada na Construção Civil, é de 5,9 milhões de pessoas. Este é o pior resultado para o período fev-mar-abr desde 2012, quando se iniciou o referido levantamento. Pode-se observar que é a primeira vez, na série histórica da pesquisa do IBGE, que o número de ocupados no setor fica inferior a seis milhões de pessoas.



Fonte: PNAD Contínua Mensal, IBGE.

Os dados do mercado de trabalho demonstram o tamanho do desafio que o País enfrentará para reconstruir a sua economia no período pós-pandemia. Neste sentido, precisará fortalecer os investimentos para conseguir sustentar o pilar do desenvolvimento.

A incerteza em relação a um tratamento eficaz para combater a pandemia, e também à forma de como se dará a recuperação econômica, têm contribuído para a piora das estimativas para o resultado do Produto Interno Bruto (PIB) em 2020. A pesquisa Focus, realizada pelo Banco Central, projeta retração de 5,89% para o PIB Brasil enquanto o Instituto de Finanças Internacionais (IIF, na sigla em inglês), projeta retração de 6,9%. Caso confirmado esse será o pior resultado dos últimos 120 anos. Destaca-se que os efeitos da pandemia serão sentidos pela economia global e não somente pela economia nacional.